



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Gleicy Araújo Benício**

**Resenha Crítica: Getúlio**

“Getúlio” é um drama brasileiro lançado mundialmente em 1 de maio de 2014. Esse longa-metragem dirigido por João Jardim possui 100 minutos de duração e retrata a íntima e intensa biografia do ex-presidente Getúlio Vargas em seus últimos 19 dias de vida antes de se suicidar. Tal obra foi indicada no ano de 2015 ao “Grande Prêmio do Cinema Brasileiro” em 13 categorias, das quais venceu 3 (“Melhor Ator”, “Melhor Direção de Arte” e “Melhor Maquiagem”), sendo também indicada ao “Prêmio Sophia” no mesmo ano.

A trama, baseada em fatos reais, retrata com afinco como foram os últimos dias de vida do ex-presidente Getúlio Vargas (Tony Ramos) após o atentado na rua Tonelero em Copacabana no Rio de Janeiro, na madrugada do dia 5 de agosto de 1954, contra o jornalista e candidato a deputado federal Carlos Lacerda (Alexandre Borges), figura essa que na época era a principal rivalidade de Vargas, e que resultou na morte do major aviador Rubens Florentino Vaz.

Tal incidente foi prontamente associado ao até então presidente, que já vinha recebendo denúncias de Lacerda e outros políticos que partilhavam a mesma visão. Com o ocorrido, Vargas foi incessantemente acusado de ser o mandante do atentado contra o jornalista, e a cada dia, a situação só o deixava mais encurralado e sem opções, sendo também cada vez mais presente em cena a aclamação do povo pela sua renúncia.

Durante a trama, destaca-se as aflições e reflexões do presidente enquanto tenta lidar com todas as turbulências vivenciadas, sendo elas na forma de sonhos ou divagações que se fazem presentes algumas vezes durante o enredo. Outro aspecto notório são as cenas familiares encenadas pelos atores, pelas quais é possível

perceber principalmente o grande apreço e cuidado que sua filha Alzira (Drica Moraes), pessoa mais próxima a Vargas, tem pelo mesmo e vice-versa. Tal qual quando a filha o chamava de “patrão” e ele por sua vez a pedia que o fizesse por “papai”, dessa forma demonstrando assim um outro lado, talvez até então, nunca visto da figura presidencial.

Getúlio, diante de toda a situação na qual se encontra, deixa então preparado sua famosa Carta-testamento, a qual ele oferece ao povo brasileiro, caso medidas drásticas fossem tomadas. Momentos marcantes do filme retratam algumas frases como *“E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória”* e *“Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.”*. Contudo, uma outra afirmação de Vargas bastante intrigante é ressaltada ao final da obra, *“Gosto mais de ser interpretado do que de me explicar”*, trazendo ao telespectador um pouco mais de sua personalidade.

Ademais, a obra retrata importantes figuras da época como Tancredo Neves, Café Filho, Benjamin Vargas, Lutero Vargas, Gregório Fortunato, bem como diversas figuras militares de destaque. Retratando os aspectos políticos, militares e até mesmo familiares, João Jardim enquadra com excelência o roteiro além de envolver completamente o telespectador na trama. Vale ressaltar também que as filmagens foram realizadas no Palácio do Catete (Museu da República), no Rio de Janeiro, antiga sede do governo federal da época e onde o político se matou com um tiro no peito em 1954.

Por fim, Getúlio é uma ótima indicação que retrata com drama e suspense os últimos dias da história de Vargas, com atuações louváveis por todo o elenco além de uma fotografia e trilha sonora brilhantes que se encaixam com a trama. No mais, o filme faz com que o telespectador seja entretido durante cada cena com o desenrolar da dramaticidade, sendo sem dúvidas, uma obra digna de bis.